

A REFORMA

ORGÃO DA VERDADE EVANGELICA EM PORTUGAL

REQUEIRO-TE que prégues a palavra, que instes a tempo e fóra de tempo; que reprehendas, rogues, admoestes com toda a paciência e doutrina. Tu, porém, vigia, trabalha em todas as coisas, faz a obra de um evangelista, cumpre com o teu ministerio.

2.ª Timotheo IV, 2 e 5.

REDACÇÃO, RUA DE S. VICTOR, 30

ADMINISTRACÇÃO, MOUSINHO DA SILVEIRA

A PERSEGUIÇÃO CONTRA OS JUDEUS

Os infelizes israelitas encontram inimigos em todos os paizes da Europa, seja isto dito de passagem, para provar quanto a intolerancia religiosa predomina ainda no espirito da população que se diz a mais civilisada do globo.

Foram encontradas nas ruas de Braga muitas cartas manuscritas, excitando o povo a praticar excessos contra os judeus.

É justo accrescentar que a população d'aquella cidade não se deixou levar pelo conselho de alguns ultramontanos, e que nem um só israelita foi maltratado, mas o procedimento d'aquelles que queriam induzil-a a praticar tão reprovaveis excessos, demonstra que o espirito de intolerancia religiosa não está de todo apagado n'um paiz, onde n'outras epochas foi causa de excessos que a historia registra como os mais horrendos attentados de que foi victima a raça perseguida.

Felizmente para Portugal as horripilantes scenas que se têm dado na Allemanha, na Russia e na Austria, não têm a menor probabilidade de serem alli reproduzidas, desde que nem mesmo a população do centro ultramontano do paiz se deixou levar á pratica dos excessos que lhe aconselhavam.

O povo portuguez tem sabido acompanhar a evolução social e politica, sem se entregar a praticas de actos das crueldades que aviltam uma nação, e bastante gloria lhe cabe pelo procedimento que acabou de ter n'este triste negocio de agitação anti-simetrica.

É felizmente na imprensa portugueza grande o numero dos denodados campeões da liberdade de consciencia, que sabem cumprir a sua missão, e a este facto se deve o não se terem reproduzido em

Portugal os attentados de que continuam a ser victimas os israelitas nos outros paizes da Europa, que se julgam mais adiantados.

Em Portugal, mais de um jornalista distincto empunhou a penna para defender a causa das victimas da intolerancia religiosa, que têm sido massacradas em horrorosos morticínios no centro da civilisada Europa.

Felizmente nem todos os paizes da Europa se tornaram merecedores da tremenda accusação que o distincto escriptor Albert Wolff proferiu nas columnas do *Figaro*, contra os governos da Russia, da Allemanha e da Austria, quando se achavam refugiadas em Paris algumas centenas de infelizes fugidos á perseguição dos seus compatriotas.

«Se querem compenetrar-se da marcha triumphal da civilisação no decimo-nono seculo, disse o jornalista parisiense, não precisam ir muito longé. Um passeio ao boulevard d'Ormano basta. Está alli á espera de sua partida para a America uma pobre gente, cujo crime foi nascer de pais judeus, nos imperios da Europa. São os sobreviventes dos horrorosos morticínios organizados á vista de um governo incapaz de proteger as victimas do fanatismo religioso, e que considera, talvez essa matança de judeus como um meio imaginado pela providencia particular do paiz, para desviar as massas do movimento tão sanguinario, porém mais perigoso dos nihilistas.»

O bem conceituado escriptor, depois de declarar que não o movia a preferéncia de uma religião qualquer em detrimento de outra; depois de dizer que «este seculo, apesar do vapor e da electricidade, é cruel, barbaro e sanguinario», e que «a perseguição religiosa é de todos os crimes o mais imbecil, quer as victimas sejam judeus ou christãos», faz esta judiciosa observação:

«O circo romano, onde se contava matar a religião christã, lançando os crentes da nova fé em pastos ás feras, nada impediu, a Saint-Berthelemy não

extinguir o protestantismo, e os morticínios dos judeus não impediram que a antiga fé judaica se mantivesse através das carnificinas».

Apezar d'este e de outros protestos, as perseguições têm continuado, cabendo no entanto fazer justiça ao governo austro-hungaro, o unico dos tres que se tem empenhado, com louvavel energia, em proteger as victimas de tão barbaros attentados.

O governo de Vienna já fizera constar por acto official que os judeus de Presbourg seriam protegidos e indemenisados dos prejuizos soffridos, mas se a situação melhorára na Austria, não succedia o mesmo nos paizes visinhos, onde a agitação continuava, e o povo amotinado se entregava ao saque das casas dos israelitas, que assim perseguidos continuavam a abandonar a Europa em procura de um povo mais humano.

AS PROMESSAS

As promessas da Biblia são *grandes e preciosas*. São promessas de um Deus omnipotente.

Sejam quaes forem, elle póde cumpril-as. Facilmente póde fazer tudo o que disse. Ainda que nos prometta aquillo que a nós pareça impossivel, como fez a Abrahão, nada impossivel existe para elle.

As promessas são de um Deus immutavel e fiel, Deus de verdade e que não póde mentir. Tudo o que elle diz é sincero; não faz as suas promessas temeraria nem inconsideradamente. Não alenta esperanças que não está resolvido a realisar. Seu povo que n'elle confiou, encontrou-o sempre fiel.

As promessas de Deus são innumeradas e por tal maneira dispostas que correspondem a todas as nossas necessidades, e as remedeiam. Jámais nos encontramos em circumstancias taes que não possamos descobrir na palavra de Deus alguma consoladora promessa, algum apoio seguro para a nossa alma. O filho de Deus, jámais, na hora da sua afflicção, procura na Biblia consolação, que não encontre alguma preciosa palavra tão propria á sua situação, como se se houvera dirigido novamente e exclusivamente ao Senhor.

Tudo isto é para o christão testemunho de que a Biblia é a palavra de Deus. Conhece, e em seu coração está persuadido d'isto. Sabe que nenhum homem nem grupo de homens teriam podido preparar um livro tão exactamente accomodado ás suas diversas necessidades em todas as diferentes situações da sua vida. Estas promessas são ás vezes preciosissimas. Satisfazem todas as aspirações da alma. Communicam um

consolo que nenhuma palavra humana podem expressar. São mais maravilhosas que milhões de ouro ou prata.

QUANDO?

Quando pensaes em procurar a salvação da vossa alma? Na hora extrema? Porém talvez que Deus, então, não vos conceda essa hora.

Muitos ha que passam instantaneamente da vida para a morte. Muitos d'aquelles que cahem no leito da enfermidade, e que começam a tomar os primeiros medicamentos, cahem nas mãos do Deus vivo sem terem feito pazes com elle.

É cousa altamente perigosa deixar a salvação da alma para a hora extrema.

Outros pensam que é necessario deixar este assumpto para aquella hora, porque é então que Deus prepara a alma para comparecer na sua divina presença.

É esta uma das grandes tentações de Satanaz, que procura a vossa ruina. *Hoje é o dia da salvação.*

A hora opportuna para vós é no mesmo instante em que lêdes estas linhas, e é vosso privilegio alcançar o perdão dos vossos peccados, agora mesmo. *E' hoje o dia.* E todavia não haveis procurado a salvação. Quando, pois, o fareis?

Talvez me respondeas, que d'aqui a dois ou tres dias, depois de haverdes gozado os prazeres da vida. É perigoso tambem este modo de proceder. O inimigo sabe perfeitamente como enganar-vos servindo-se de tal argumento. Sim, com egual argumento tem elle arruinado milhares de almas. Quando será esse dia? Quando tereis gosado todos os prazeres da vida? Podeis marcar o dia? Não. Emquanto mais seguirdes um tal caminho, mais longe estaes do dia da salvação. Quando, pois, pensaes na salvação da vossa alma? Amanhã? Porém que quer dizer *amanhã*? É este um dia que *nunca chega*. Hoje é um dia de Deus. Por sua infinita bondade o dia de hoje pertence-vos; *amanhã* pertence sómente a Deus.

Só elle é que sabe o que succederá *amanhã*; nem tão pouco sabeis se haverá para vós outro dia de existencia mortal.

Quando, pois, procurareis vós a salvação da vossa alma?

UMA ESPERANÇA FIRME

Não obstante a expressa determinação—«Em tudo e por tudo, irmãos, fazei diligencia para que a vossa vocação e eleição sejam seguras»—a Igreja apostata de Roma tem auctoritativamente declarado que: «a segurança de qualquer crente, do perdão dos seus peccados, é uma confiança vã e impia—um erro capital de herejes». E é estranho dizel-o, que não ha poucos homens que parecem affagar a pessima idéa de que ninguem, por mais crente que seja, poderá com certeza saber se está condemnado ou salvo, até que tenha passado da vida á morte; e por isso pensam ser uma presumpção para o crente o dizer que tem certeza de salvação. Esquecem portanto as palavras do Apostolo querido: «Sabemos que pertencemos a Deus...» E sabemos que o Filho de Deus veiu ao mundo e deu-nos a comprehensão de que isso era verdade, que nós pertencemos a elle; e temos ainda o testemunho de S. Paulo: «Sei a quem tenho crido, e estou certo de que elle é poderoso de guardar o meu depósito para aquelle dia». Estas palavras mostram claramente, que, emfim, os homens devem ter uma firme esperança, e não precisamos nem devemos ter d'ella a menor duvida.

Estamos longe de affirmar que tal segurança é essencial á salvação; por que um crente tímido póde ser perfeitamente um herdeiro da gloria de Deus, e partilhar da graça divina. Comtudo, a falta de uma esperança segura, é uma grande falta, injuriosa em muitos casos, porque póde acarretar magoas e uma desesperação que de certo debilita o espirito. «A paz», disse alguém, «é um santo guarda do coração e do espirito, e a alegria é não só animadora, como rejuvenesce o espirito, porque está escripto: «A alegria do Senhor é a tua confiança». Portanto, é quando a nossa esperança está mais segura, que podemos fazer maiores cousas em honra do Senhor e da salvação dos outros.

Ha alguns annos um mineiro desceu acompanhado de outro companheiro de trabalho, tambem mineiro, afim de buscarem uma mina, e com este fim foram preparar os trabalhos. Collocaram na rocha uma grande porção de pólvora, e procediam á sua mistura e disposição, o que não poderam fazer bem, sem muito trabalho—um pequeno embaraço era preciso remover-se, e depois ambos os mineiros trataram de se affastar; um só, porém, o podia fazer a salvo, e qualquer demora era a morte. Um dos mineiros disse ao outro depois de o encárar, como verdadeiro christão que era: «Foje; em menos de um minuto estarei no céu». O outro fugio e ficou illeso. Approximou-se de-

pois de ouvir a detonação e com cuidado no companheiro, ao mesmo tempo um estilhaço feriu-o na testa, marcando-o de modo que sempre se lembraria do seu livramento. Começou depois a procurar o cadaver do outro entre as ruinas. A surpresa, porém, foi enorme, quando lhe ouviram a voz; o infeliz estava vivo, uma parte da rocha o tinha resguardado por modo que não tinha a menor beliscadura. Quando lhe perguntaram quem o induzia a avisar o outro que se escapasse, deu esta memoravel resposta: «Eu sabia que a minha alma estava salva, mas não estava seguro que a d'elle tambem o estivesse». Eis-aqui um heroismo christão da mais nobre especie, e foi a maior segurança da propria salvação que o preservou.

Façamos pois diligencia por tornar a nossa vocação e eleição efficazes.

«Mas desejamos que cada um de vós mostre o mesmo zelo até ao fim. (Hebreus VI. 11).

«Porque o mesmo espirito, dá testemunho ao nosso espirito, de que somos filhos de Deus. (Romanos VIII. 16).

«Porque a nossa gloria é esta, o testemunho da nossa consciencia, de que em simplicidade de coração e em sinceridade de Deus, e não em sabedoria carnal, mas pela graça de Deus temos vivido n'este mundo e mórtmente convosco. (2 Corinthios I. 12).»

O QUE UM JOVEN FEZ

«Aqui está um moço que tem cinco pães de cevada, e dous peixes.»

Este thema informa-nos quanto um joven póde fazer para ajudar a Christo em seu trabalho: ou antes declara-nos como Jesus quer usar de uma criança para fazer bem e trazer uma benção a muito povo. Reuniu-se uma grande multidão longe de todas as villas e casas. Ali foram para estar com Jesus e ouvir-o prégar. Não tinham que comer, nem havia lugar proximo onde podessem comprar. Os discipulos não tinham pão para lhes dar. Havia, porém, um moço na multidão que tinha cinco pães de cevada e dous peixes; mas que é isto para se repartir a tanta gente? perguntou André. O joven não tinha o necessario nem para satisfazer meia duzia de pessoas esfaimadas, e ali havia milhares—cinco mil homens, e além disso não sabemos quantas mulheres e crianças. André desprezou o auxilio do joven em taes circumstancias. Mas Jesus tomou os pães e peixes e os abençoou. Os cinco mil homens

e todas as mulheres, e crianças foram sustentados por elles, e depois que estiveram fartos, encheram doze cestas de pedaços que tinham sobejado aos que haviam comido. Ora, vós vêdes o que Jesus pôde fazer com o que o moço tinha. Não crêdes que Elle é capaz de tirar o que outras crianças têm e usar para abençoar e ajudar tanto povo? Estou certo d'isto. Muitas vezes Jesus fez isto. Os velhos dizem: «Que pôde fazer um menino? Não tem dinheiro, não pôde prégar nem ensinar. Não pode edificar uma igreja, nem um asylo para os orphãos, nem um hospital. Que vale seu esforço? Não tem meios de fazer bem, senão dois tenros pésinhos e duas fracas mãos e uma lingua infantil; mas estes debeis membros que são em um mundo tão grande, cheio de soffrimentos e necessidades?

Assim perguntou André ácerca dos pães do moço n'aquelle dia: «Que são estes entre tanto povo? Mas não eram tão insignificantes e inuteis porque alimentaram esta multidão.

A lição que eu quero ensinar aos leitores d'esta folha é esta: — que cada um de vós pôde ser uma benção n'este mundo. Não importa que sejaes pequenos, ou moços, ou pobres; podeis fazer um grande trabalho no mundo. Ha na Philadelphia uma igreja quasi acabada. E' muito grande e bonita e foi edificada por uma menina pobre. Ella guardava de vintem em vintem, até ter oito mil e quinhentos réis. Cahiu doente e esta enfermidade levou-a, mais tarde ao tumulo. Antes, porém de morrer, seu ministro foi chamado. Este fallou e orou com ella, e na partida ella disse á mãe que trouxesse seu dinheiro, todas as economias de sua breve vida, que subiam aos dito oito mil e quinhentos réis. Ella depositou esta quantia com as suas fracas mãos na caixa em que estava a ultima porção de seu remedio, dizendo: — «Não carecerei mais de remedio», e então voltando-se para seu ministro com um olhar de amavel confiança, e pensando, em sua simplicidade infantil, que este dinheiro era bastante para edificar uma igreja, continuou:—Quero que leve este dinheiro e construa com elle uma igreja para as pessoas pobres como nós. Prometta-me isto agora, accrescentou ella, de sorte que eu saiba que está cumprido, quando estiver no céu. A promessa foi feita e de tarde ella morreu. Como se poderia edificar uma igreja com oito mil e quinhentos réis? Se custa tão pouco construir uma igreja, não teriamos tanto trabalho em edificar tantas igrejas. Que pôde fazer uma tal somma de dinheiro para edificar uma grande e bella casa de culto? Mas este dinheiro, com effeito, edificou uma igreja. Seu ministro tomou o dinheiro e o levou consigo nas varias cidades, contando a sua historia, e quando os velhos a ouviam, seus corações ficavam tocados e davam de sua abundancia, augmentando a somma até que o ministro julgou ter bastante para começar e acabar esta linda casa.

Agora ali todos os domingos ha uma escola do-

minical, e uma grande congregação reune-se para adorar e louvar a Deus. Eis ahi um outro caso em que Jesus abençoou a pequena dadiva de uma criança, e usou d'ella para grandes cousas. Quem sabe que rica benção esta igreja espalhará nos seculos futuros?

Vou contar-vos o que fez uma criança. Havia uma criança em certa casa. Era muito boasinha, amorosa e bonita—todas as crianças são assim; não? Logo começou a fallar. A mãe nunca orava; tinha-se esquecido de Deus. Mas a criança ouviu uma pessoa orar e pediu á mãe que lhe ensinasse uma oração. Ella tinha de orar, de modo que pudesse ensinar sua filha. Assim a criança conduziu sua mãe a Deus. Quando estava mais crescida, pediu que quera assistir ao culto na igreja: ainda está conduzindo sua mãe a Deus. Vem um dia, porém, quando os santos anjos desceram e levaram esta preciosa criancinha para o céu. Logo que a mãe, com o coração quebrantado, viu sua cara filhinha no caixão rodeado de flores, lembrou-se de seu paciente Salvador Jesus Christo, e disse que tinha desejo de segui-lo desde então até o fim da vida; que depois estaria com Jesus e sua filha no céu.

Na tarde do ultimo domingo, na igreja da cidade onde sou pastor, esta mãe assentou-se pela primeira vez á Mesa do Senhor. Assim uma criança, da idade de menos de quatro annos, foi um instrumento efficaz para a salvação de sua mãe. As crianças podem ser benções de muitos modos. Pódem encher as casas de seus paes de alegria e felicidade. Pódem ajudal-os e confortal-os por sua conducta, se forem doceis, obedientes e amorosas.

Houve, outr'ora, uma casa cujos habitantes eram muito malvados. O pai era um blasphemador, a mãe, muito ralhadora, e os filhos cresceram rudes, vis, e profanos. O irmão d'este homem era missionario em terras estrangeiras. Tinha uma criança só, uma linda e amavel filha. O missionario e a mulher morreram na mesma semana. A orphã foi entregue aos cuidados d'este irmão na America. Esta criança veio morar n'esta casa impia e logo sua bondade mudou seus parentes. Ella era paciente, agradavel e desinteressada. Amava a Jesus, orava e fallava muito a respeito d'Elle. Em breve a tia começou a tornar-se mais mansa e a ralhar menos. O pae deixou de praguejar, e os filhos tornaram-se mais bem educados.

Havia poucos mezes que se tinha começado o culto domestico n'aquella casa: todos tornaram-se membros da igreja, e aquella casa era já christã. Esta menina trouxe uma familia inteira a Jesus.

Ha mais de três seculos que existiu na Alemanha um menino que era muito pobre. Cantava de porta em porta, e pedia pão para comer. Sem duvida aquelle menino não podia fazer muito, dizeis vós. Mas sabeis para que Deus usou d'elle? Aquelle menino da Galiléa só alimentou cinco mil pessoas com seus pães; porém este menino da Alemanha alimentou milhões,

com o pão da vida eterna. Chamava-se Martinho Luther, e tornou-se o grande Reformador, que tirou a Biblia das trévas da ignorancia e superstição onde os padres a tinham escondido, e deu-a ao povo para sustentar suas almas. Que grande trabalho Deus fez com este menino da Allemanha! Ha ainda uma cousa que não devo deixar de contar-vos: como foi que os cinco pães d'este moço alimentaram a tantos?

Se elle proprio tivesse partido os pães e dado ao povo, julgais que teria sido bastante para todos? Não; se tivesse alimentado cinco ou seis meninos, os cinco pães ter-se-hiam acabado. Mas os pães augmentaram em vez de diminuirem. O que fez então? Não vos lembrais que elle os trouxe e entregou a Jesus? E Jesus tomou-os e os abençoou. Eis ahí a razão porque os pães augmentaram.

A lição que eu quero dar-vos é esta: para terdes bençãos n'este mundo, deveis entregar-vos a Jesus Christo. Deveis depositar vossos dons e faculdades em suas mãos. Dai a Jesus vossas mãos, vossos olhos, vossos labios e vossos pés e Elle fará para o mundo e para a sua propria gloria, *cousas maravilhosas com esses fracos membros.*

I. E.

MISCELLANEA

O PECCADO E A DESGRAÇA

Um dia no deserto um homem recto e bom, foi ferido por um tigre. Soffreu por muito tempo dôres atrocissimas, sem remedio algum para ellas; porém, no meio dos seus soffrimentos, não cessou de dar graças ao Senhor. Interrogado porque procedia assim, respondeu:

—Dou graças a Deus porque me encontrei com a desgraça, mas não com o peccado.

DUAS PALAVRAS APENAS

Ha annos descia o Missisipi em um vapor um crente, que alli mesmo se occupava de espalhar a palavra de Deus; distribuia alguns folhetos por entre os passageiros. Uma vez acerçou-se de um grupo de individuos, entre os quaes estava um incredulo declarado. Este acceitou o folheto que lhe era offerecido, dobrou-o cuidadosamente, tirou o canivete do bolso, fê-lo em mil fragmentos, que arremessou ao vento. Um d'esses fragmentos, porém, ficou pegado ao fato; os outros cahiram ao rio.

— Ora ahí tens, disse com ironia ao bom christão, ahí tens como vóa pelos ares aquillo a que tu chamas *instrumentos de salvação.*

Depois pegou no ultimo fragmento para o lançar tambem ao mar, porém ao fazel-o, leu de um lado a palavra *Deus*, e do outro a palavra *Eternidade*. Estas duas palavras transtornaram todo o seu ser. Fez todos os esforços por esquecel-as, porém cada vez resoavam com mais força aos seus ouvidos. Finalmente, depois de grandes esforços consigo mesmo, o incredulo se viu forçado a procurar o christão, e não socegou senão quando o encontrou.

Hoje é um prégador zeloso d'essa Palavra, que elle queria destruir. *Dois palavras* bastaram, com a benção de Deus, para realisar este milagre.

PENSAMENTOS

A ausencia é meia morte, o carcere meia sepultura.

Os erros de uns são lições d'outros; estes acertaram, porque aquelles erraram.

Soffrer nossos inimigos, não é menos victoria que vencel-os.

Para que possamos supportar as nossas mais leves tribulações, devemos ter bem presente quão pesados são os soffrimentos dos outros.

Aquelle que não faz caso dos soffrimentos alheios, é semelhante ao assassino.

Quem multiplica a sciencia do bem, multiplica a vida

A OBRA DO EVANGELHO

Segundo as estatísticas com relação ao protestantismo em Hespanha, existem n'esse paiz 32 igrejas ou capellas, 6 das quaes se acham em Madrid, 2 em Barcellona, 3 em Sevilha, e 1 em cada uma das cidades mais importantes, principalmente em portos marítimos no sul e sudoeste da Peninsula.

Ha tambem 23 missões Evangelicas em districtos ruraes, com as suas Sociedades Biblicas, escolas para ambos os sexos, classes para adultos e para mulheres, dirigidas por senhoras, e escolas dominicaes.

Em Madrid e em mais quatro cidades da provincia, ha grande numero de creanças nas escolas, e de commungantes nas capellas de Madrid, Barcellona, Sevilha, Cadiz e Bilbao.

O protestantismo é professado principalmente entre as classes mais pobres, e são poucos da classe mais abastada que o professam.

O governo actual, e as auctoridades manifestam a maior tolerancia que é possível manifestar visto a natureza da constituição, e o espirito intolerante do catholicismo hespanhol.

Os protestantes hespanhoes calculam-se aproximadamente em 28:000. Se houvesse mais recursos, não falta o campo, que é vastissimo, para estender as missões evangelicas.

O protestantismo faz poucos proselytos entre as classes media e superior da sociedade, porque quando estas classes são compostas de liberaes, estes tendem sempre para as doutrinas e philosophia do racionalismo.

—Nos dois mezes do verão do anno passado, um agente da Sociedade Biblica Americana, que percorreu algumas das cidades e villas do Japão, espalhou 4:000 exemplares da Sagrada Escripura.

—A Sociedade Biblica Americana de Nova York desde a sua fundação até hoje tem espalhado 40 milhões de Biblias em sessenta linguas diferentes.

—Os christãos indigenas de Madagascar subscreveram, durante os dez ultimos annos, com cinco milhões de francos para as obras religiosas.

—Nas ilhas Marquisitas o Evangelho tem progredido extraordinariamente n'estes ultimos tempos. É grande o numero dos indigenas convertidos ao Evangelho.

—A Sociedade Biblica de França imprimiu e espalhou durante os nove primeiros mezes do anno passado, 28:000 volumes.

—Dos 82,750,000 habitantes do mundo que falam a lingua ingleza são episcopaes 18,000:000, methodistas 16,000:000; catholicos romanos 13,500:000,

presbyterianos 10,250:000; baptistas 8,000:000, congregacionalistas 6,000:000; unitarios 1,000:000; seitas inferiores 1,500,000; sem profissão religiosa 8,500:000.

NOTICIARIO

OS JESUITAS—Conta a *Folha do Povo*.

Dizia-nos ha poucos dias um dos alumnos—dos *grandes*—do collegio jesuita de Campolide, n'uma casa onde nos achavamos, e em resposta a diversas observações que lhe fizemos a respeito de estar prohibida por lei a existencia de jesuitas em Portugal:

—Que nos importa a nós a lei! (O rapazote já se considera jesuita de facto e de direito.) O nosso collegio de Campolide está protegido pela bandeira ingleza como propriedade d'um subdito da rainha de Inglaterra, e contra elle nada podem as leis portuguezas. (Que tal acham a theoria?) Além d'isso, não nos atemorisa a propaganda das gazetas republicanas e outras contra a nossa ordem, porque temos elevadas protecções que nos amparam, principalmente de muitos paes de discipulos dos nossos collegios, taes como o sr. José Dias Ferreira e outras pessoas de elevada representação social e politica a quem os senhores chamam liberaes. Por exemplo, o nosso collegio de Bemfica, que hoje occupa vastissimos edificios, uns antigos e outros construidos de novo, é protegido pela esposa d'um dos primeiros funcionarios do paço real, o conde de Rio Maior, e assim successivamente. Portanto podem gritar á vontade contra os jesuitas, porque elles cada dia são em maior numero em Portugal e estendem mais e mais a sua influencia.

Quanto a mim, assim que a idade m'o permita heide professar na ordem, queira ou não queira a minha familia. Sou filho unico e meus paes de certo não me contrariam a vocação.

Foi isto pouco mais ou menos o que ouvimos ao joven jesuita, e ainda outras coisas que não referimos por um dever de lealdade, para não o comprometter com aquelles de quem quer abraçar o instituto. Pobre moço! Fanatisaram-o a ponto de que não sente pelos seus o minimo affecto, que todo é dedicado aos *bons padres*, como elle diz entusiasmado!

E continuem a dizer que não ha jesuitas em Portugal!

PORTUGAL — Com este titulo lê-se no ultimo numero do nosso illustrado collega de S. Paulo (Brazil), a *Imprensa Evangelica*:

De uma carta particular que nos foi facultada, extrahimos a seguinte noticia:

«A evangelisação deste paiz tem sido como sabe e continuará a ser penosa, tanto pela ignorancia do povo, como pela oppressão dos inimigos, como pela falta dos meios.

Mas no meio de tudo isto vou dizer-lhe o que Deus está fazendo por nós, o que lhe ha de dar muito contentamento, assim como o dá tambem a mim.

Este bairro em que está estabelecida esta igreja e escola no Cascão, é o mais populoso e o mais pobre, e tem gente de costumes perverrissimos, de onde sahia o maior numero de criminosos, tem muitas ruas e beccos aonde a policia de noite não entrava com medo.

Quando eu ha 5 annos contemplava o triste quadro, fiz oração ao nosso bondoso Pae, que me concedesse algum meio de prestar algum auxilio a este povo, no estado de miseria e abandono em que se achava.

Elle me concedeu esta casa no meio d'este povo, onde não havia senão uma escola e essa jesuita, e de mais me concedeu o estabelecer esta igreja e escola, a qual chamou a attenção dos inimigos com o fim de destruir, e o resultado é que agora em menos de 200 metros de distancia existem 4 escolas e todas estão cheias de crianças, pena é que só nesta se ensine o Evangelho ás creanças, mas não se póde duvidar nem mesmo avaliar os grandes beneficios que este povo goza, e a grande mudança que n'elle se nota.»

Quem escreve, accrescenta que a casa occupada para o culto e escola está á venda, e que não ha outra n'aquelle bairro que esteja nas condições para este uso.

É de esperar que o appello que faz para segurar o lugar para a obra tão bem principiada ache acolhimento por parte dos que dispõe dos meios.

A OBRA DA REACÇÃO—Sabemos que na ilha Terceira, e por indicações evidentemente emanadas do paço episcopal, se promove entre as populações ruraes a assignatura de representações pedindo ao governo a restauração das casas religiosas. Este serviço foi encarregado aos parochos mais reaccionarios, que declararam ao povo *querer o governo restaurar os conventos mas não podem fazer sem se assignarem aquellas representações.*

Este facto, que póde ser mais grave do que parecerá á primeira vista, se fôr a *guarda avançada* de um movimento reaccionario um pouco mais generalisado, tem causado a mais viva sensação aos liberaes açorianos, que procuram promover protestos contra taes representações, que offendem as gloriosas tradições d'aquellas heroicas terras, onde primeiro se affirmaram os principios da liberdade portugueza, e onde o illustre estadista Mousinho da Silveira referendou

o celebre decreto extinguindo as corporações religiosas.

O sr. bispo de Angra do Heroismo, D. João Maria Pereira Botelho do Amaral Pimentel, antigo deão da Sé de Leiria e director do seminario das missões em Sernache de Bomjardim, tem desde que foi para as ilhas, feito ali activa propaganda ultramontana e minado surdamente toda a base da sociedade civil, chegando a pôr-se em conflicto aberto com a auctoridade e com o governo.

Não ha muito, que em documento publico, o bispo ordenou que os arrematantes de bens das corporações religiosas depositassem nos archivos ecclesiasticos copia das suas escripturas e se obrigassem a restituil-os áquellas corporações, quando *ellas fossem restauradas.* N'este sentido foram dadas instrucções aos parochos. O digno e honrado governador civil de Angra do Heroismo, o sr. conselheiro Affonso de Castro, deu parte do succedido ao sr. ministro do reino, affirmando-se que o governo censurára o procedimento do perlado.

Este bispo é do agrado do sr. Mazella, e do agrado do sr. Julio de Vilhena. Até escrevemos o agrado d'este ministro com dois *gg* a fim de accentuar a *nuance.*

A FAVOR DAS CREANÇAS—Expressava-se assim, ha um mez, um celebre orador, nos Estados-Unidos: «Embora a severidade não seja necessaria na educação dos meninos, todavia é preciso que haja muita firmeza e muita brandura. A auctoridade não perde quando fôr acompanhada de amor. Deixar fazer as crianças o que quizerem nos dias da semana ou nos domingos póde parecer uma cousa de pouco momento, mas é muito prejudicial ao desenvolvimento regular do caracter e bem perigoso para a segurança da Republica. Os pequeninos não são capazes de julgar o que é melhor para elles, e devem obedecer os seus paes. Não são os melhores juizes para decidir dos lugares que devem frequentar, e sim os seus paes. Não tem o juizo bastante desenvolvido para saber o que comer e não comer, quando e quanto; os seus paes tem de guial-os e elles devem simplesmente obedecer. Se as crianças podessem fazer o que quizessem, muitos não andariam no collegio, nem desenvolveriam as suas faculdades. A auctoridade e sabedoria paternal devem substituir a ignorancia infantil.

A respeito da observancia do descanso do domingo é muito melhor ser stricto do que relaxado; especialmente nos tempos que correm. Não devemos tornar o domingo um dia offensivo, mas um dia santificado, e tornal-o um dia de recreio e não observal-o como o dia dedicado ao culto publico de Deus seria perigoso para a prosperidade e moralidade social. Não é sempre bom deixar o povo fazer o que quizer; e Deus nos salve de um domingo sem culto publico.

OFFICIOS DIVINOS

PORTO—Egreja Evangelica Methodista, Largo do Coronel Pacheco—Ministro, o Rev. Roberto H. Moreton. Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 da tarde. Todas as quintas-feiras ás 7 da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

Oração todos os sabbados, ás 7 horas da noite.
N'esta Egreja ha aulas diarias gratuitas para alumnos de ambos os sexos.

VILLA NOVA DE GAYA—Egreja Lusitana Episcopal Reformada—Logar do Torne, ao pe do Tunnel—Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 3 e meia da tarde. Todas as quartas-feiras ao anoitecer.

LISBOA—Egreja Presbyteriana, rua das Janellas Verdes n.º 2, Ministro o Rev.º Roberto Stewart.—Todos os domingos ás 11 e meia da manhã e 6 e meia da tarde. Todas as quartas-feiras, oração ás 8 horas da noite. Todos os sabbados, á mesma hora, aula biblica.

No mesmo edificio, Egreja Presbyteriana portugueza, Ministro o Rev. Manoel Antonio de Menezes. Culto e pregação do Evangelho todos os domingos ás 3 e meia horas da tarde, e todas as quintas-feiras as 6 e meia horas da noite. Aula biblica para adultos e eschola dominical para a infancia, todos os domingos ás 10 horas da manhã.

Na calçada do Cascão, 5, 2.º—Ministro, Manoel dos Santos Carvalho.—Todos os domingos, aula biblica, para creanças e adultos, ás 10 horas e culto ás 11 e meia da manhã e 6 e meia da tarde; quartas-feiras culto ás 7 da tarde; sextas, aula biblica para adultos ás 7 horas da tarde; sabbados, oração ás 7 horas da tarde. Estudo sobre as Sagradas Escripuras, todas as terças-feiras, á mesma hora.

Travessa de Santa Catharina, n.º 7.—Ministro, Manoel dos Santos Carvalho.—Todos os domingos, ás 3 horas da tarde, e oração em seguida; terças feiras, aula biblica para todas as classes de pessoas, ás 7 horas da tarde; quintas feiras culto ás mesmas horas. Escolas gratuitas n'esta egreja e no Cascão, todos os dias da semana, excepto aos sabbados.

Egreja Lusitana Episcopal Reformada—Congregação de S. Pedro, rua da Conceição á praça das Flores n.º 14. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde, e todas as quintas feiras á mesma hora.

Egreja Lusitana Episcopal Reformada—Congregação de Jesus, rua de S. Marçal. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde, e todas as quartas feiras á mesma hora.

Egreja Lusitana Episcopal Reformada—Congregação de S. Paulo, rua Occidental da Moeda, 123, 2.º Todos os domingos ao meio dia e 7 da tarde, todas as quintas feiras á mesma hora.

Egreja Lusitana Episcopal Reformada—Congregação da Santissima Trindade, Rio de Mouro. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 4 da tarde; todas as quintas feiras ás 2 da tarde.

ANNUNCIOS

A REFORMA

ORGÃO DA VERDADE EVANGELICA EM PORTUGAL

(PUBLICAÇÃO QUINZENAL)

REDACÇÃO, RUA DE S. VICTOR, 30—ADMINISTRAÇÃO,
RUA DO MOUSINHO DA SILVEIRA
PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de cada mez.

Custo d'assignatura (paga adiantada).—Anno 480, semestres 240 réis; para as provincias accresce o porte do correio.

Na capella evangelica methodista, largo do Coronel Pacheco vendem-se collecções completas da «Reforma» do 1.º, 2.º e 3.º anno: para a cidade custa cada uma 240 réis, e para a provincia, 250.

Collecção do 4.º anno (34 numeros) 680 réis; provincias, 440.

São agentes da REFORMA, em Lisboa os illm.ºs srs. Manoel dos Santos Carvalho, calçada do Cascão, 5—2.º—José Gregorio Baudoin—Rua do Assento n.º 8, 2.º andar—Alexandre José Alves, rua de S. Bernardo, 23, loja de mercearia.

DEPOSITO DE TRATADOS E LIVROS

DEPOSITO GERAL

RUA DAS JANELLAS VERDES N.º 28 LISBOA.

RUA DO ALMADA 298, PORTO.

RUA DAS PRETAS 72, ILHA DA MADEIRA

OBRAS PUBLICADAS

- Lembranças diarias, 163 pag., 100 réis.
É verdadeira a Biblia? 128 pag., 50 réis.
Lucilia, ou a inspiração das Escripuras, 323 pag., 400 rs.
Perservativo contra Roma, 128 pag., 50 réis.
A Joven Aldeana, 48 pag., 40 réis.
Reflexões sobre a Virgem Maria, 20 réis.
Não se deve mudar de religião, 16 pag., 10 réis.
Errie, o criado russo, 16 pag., 10 réis.
O amigo da casa, 32 pag., 20 réis.
O amigo dos peccadores, 48 pag., 40 réis.
O livro dos livros, 56 pag., 40 réis.
Um homem que matava os seus vizinhos, 23 pag., 30 rs.
Uma antiquatha, 16 pag., 20 réis.
André Dun, 77 pag., 40 réis.
Hymnos Portuguezes, (1 vol. encadernado, 215 pag., 40, 110, 130 e 140 réis.
Devocionario, 30 pag., 20 réis.
Evidencias do Christianismo, 76 pag., 50 réis.
Como devemos entender a Biblia Sagrada? 13 pag., 10 rs.
O menino da Matta, 32 pag., 30 réis.
Jessica, 43 pag., 40 réis.
O Padre Jacintho, 16 pag., 10 réis.
A doutrina da Egreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag., 50 réis.
Biographia de Martin Boos, 188 pag., 80 réis.
Sou christão? como o posso saber? 92 pag., 60 réis.
O que é um sacramento? 44 pag., 30 réis.
O culto domestico, 48 pag., 20 réis.
Um homem que abalou o mundo, 80 pag., 15 réis.
Luz do Céu, 126 pag., 60 réis.
O que crêem os protestantes, 24 pag., 15 réis.
Como lês tu? 40 pag., 30 réis.
O culto publico; O domingo, 20 pag., 20 réis.
O vigario de Christo; O calvario, 22 pag., 20 réis.
A chamada; A folha ensanguentada, 24 pag., 20 réis.
Exposição dos factos na ilha da Madeira, 31 pag., 20 réis.
Um livro maravilhoso, 22 pag., 10 réis.
O amor de Deus, 8 pag., 10 réis.
Os dois Guilhermes, 29 pag., 20 réis.
Trinta livrinhos, cada um, 7 pag., 5 réis.
Caminho de Deus para a paz, 150 pag., 50 réis.
«O amigo da Infancia» sae cada mez; por numero 10 réis (com lindas gravuras) e em volumes encadernados a 160 réis cada um.
Um sortimento de livros em inglez, a varios preços.
Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.

AS SAGRADAS ESCRIPTURAS

Depositos onde se acham á venda

LISBOA: Janellas Verdes n.º 33.
PORTO: Livraria Evangelica, Rua do Almada 268.
MADEIRA: Rua das Pretas, 72.

N'estes depositos encontram-se as Sagradas Escripuras em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes—Grega e Hebraica.

Biblias, traducção de Figueiredo, 500 réis.
Idem, traducção de Almeida, 500 réis.
Novos Testamentos, traducção de Figueiredo, 400 réis.
Idem, traducção de Almeida, 400 réis.
Psalms, traducção de Almeida, 50 réis.
Evangelhos, traducção de Almeida, 20 réis.

Ha um grande sortimento d'estes livros com encadernações, que se vendem por diversos preços.

PORTO—TYPOGRAPHIA DE J. COELHO FERREIRA,
152—Rua de Wellesley—152